

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESCRITA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA.

Allan Anderson da Silva Barboza ¹

INTRODUÇÃO

O presente texto busca apresentar a experiência de um discente do curso de Licenciatura em Pedagogia (LP), da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), como bolsista no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O PIBID é promovido pelo Ministério da Educação (MEC), pela Fundação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), atendendo ao compromisso Todos pela Educação, previsto no Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), com o objetivo de elevar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), em favor da melhoria do ensino nas escolas públicas através da imersão do licenciando na escola de educação básica durante o curso de licenciatura.

O objetivo é refletir sobre a importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem, integrando as perspectivas teóricas com uma compreensão mais ampla do afeto. Enquanto Wallon (2007) enfatiza a centralidade da afetividade no desenvolvimento cognitivo e social, também será explorado como experiências emocionais imediatas e práticas afetuosas – como carinho, empatia e um ambiente acolhedor – afetam positivamente o processo de aprendizagem. Assim, examinarei os fatores afetivos que influenciam a relação professor-aluno e os benefícios que a prática do afeto pode trazer para o desempenho e bem-estar dos estudantes.

Vygotsky (1994), ao destacar a importância das interações sociais, apresenta a mediação e a internalização como cruciais para a aprendizagem. Ele argumenta que a construção do conhecimento ocorre através de interações sociais intensas. Inserir o estudante na cultura e promover interações sociais significativas são essenciais para seu desenvolvimento cognitivo, estabelecendo uma conexão entre o social e o individual,

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, allan.sbarboza@ufrpe.br;



com as interações sociais ocorrendo inicialmente entre as pessoas e, posteriormente, sendo internalizadas pelo indivíduo. Nesse sentido, Smolka e Góes (1995) reforçam que “[...] através de outros que o sujeito estabelece relações com objetos de conhecimento, ou seja, que a elaboração cognitiva se funda na relação com o outro” (p. 9).

Diante dessas observações, percebi que o cotidiano escolar durante minha atuação no PIBID me levou a refletir profundamente sobre a relevância da afetividade no ambiente educacional. Práticas como escuta ativa, atenção às necessidades emocionais dos alunos e contextualização do conhecimento foram fundamentais para a criação de um vínculo afetivo com os estudantes. Ademais, foi possível observar melhorias substanciais nos relacionamentos entre professores e alunos, e entre os próprios alunos, evidenciando como essas relações afetuosas contribuem para o desenvolvimento integral dos estudantes. Essas reflexões servirão como base para discutir a implementação eficaz da afetividade nas práticas pedagógicas, promovendo um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e significativo.

MATERIAIS E MÉTODOS

A minha participação no PIBID/Pedagogia da UFRPE, focada em alfabetização e letramento, ocorreu em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública de Recife, de maio a dezembro de 2023. Inicialmente, realizei uma atividade diagnóstica para mapear as hipóteses de escrita dos estudantes, e analisei o contexto da turma para entender suas especificidades. Com base nessas análises, desenvolvi e programei atividades personalizadas, adequadas ao perfil dos alunos, visando contemplar suas necessidades.

Para isso, elaborei, confeccionei e apliquei sequências didáticas e jogos pedagógicos para promoção e construção do conhecimento sobre os princípios do Sistema de Escrita Alfabética (SEA). Também incorporei a leitura de livros selecionados, estimulando o interesse dos alunos pela leitura e promovendo a reflexão crítica e a expressão criativa, através de livros adequados à faixa etária e ao nível de desenvolvimento dos estudantes.

Além da atuação prática, participei de formações teóricas com minhas orientadoras e troquei experiências com outros bolsistas do programa. Essas formações ocorreram antes e durante a elaboração e aplicação das atividades. Os resultados aqui apresentados derivam das experiências e observações acumuladas durante o período da



minha atuação, evidenciando tanto os desafios enfrentados quanto os avanços significativos na prática pedagógica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base em minhas observações na turma, destacaram-se três aspectos: a fragilidade da afetividade nas relações em sala de aula, sua contribuição para o engajamento dos alunos e a relação entre os próprios estudantes. Todavia, constatei a importância de estar engajado no ambiente escolar, compreendendo os objetivos do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola e do PIBID.

O compromisso com a educação das crianças exigiu a criação de conexões significativas com elas. Contudo, as conexões foram estabelecidas a partir do interesse mútuo em nos conhecermos. A convivência e o aprendizado das crianças dependiam de gestos simples, mas significativos, como cumprimentar com um "bom dia", perguntar como estavam se sentindo e ouvir atentamente suas expressões e necessidades. Além disso, foi essencial compreender o contexto histórico, social, cultural e econômico dos estudantes e adotar constantes estratégias para garantir o engajamento em sala de aula.

Após a aplicação do protocolo de diagnose na turma, foram relevados 7 alunos em hipótese pré-silábica. Minhas observações diárias e o conhecimento gradual sobre cada estudante, incluindo seus gostos, práticas, vivências e problemas pessoais como fome e ausência parental, possibilitaram o ajustamento das minhas práticas às suas necessidades.

A partir desses dados, desenvolvi minha abordagem pedagógica. Para exemplificar, alguns estudantes mostraram sinais de interesse por atividades coloridas. Para isso, criei um jogo didático com uma variedade de cores vibrantes, chamado "Trilha Silábica", com desafios que tinham como objetivos didáticos: fomentar a consciência fonológica; identificação de sílabas como unidades sonoras; reconhecer as sílabas e sua relação com o fonema; e por fim, composição de palavras a partir de sílabas dadas.

O jogo e a brincadeira são recursos pedagógicos importantes no processo de alfabetização, pois oferecem um ambiente estimulante e lúdico que favorece o aprendizado e a construção do conhecimento de forma mais envolvente e significativa para as crianças, conforme afirma Kishimoto (2000).



Ademais, a falta de engajamento dos estudantes e os recorrentes conflitos dentro da sala de aula delimitaram o começo da minha atuação no PIBID. Em resposta, sabendo que a afetividade estimula o desenvolvimento do conhecimento e da autonomia através da relação com o meio e com o outro, entendi que as crianças precisavam ser ouvidas, respeitadas e acolhidas. Para Seber (1997), o desenvolvimento afetivo ocorre em paralelo ao desenvolvimento cognitivo, sendo responsável pela ativação das funções intelectuais. À medida que as capacidades afetivas e cognitivas se expandem, as crianças são capazes de expressar afeto e validar seus próprios sentimentos. Assim, a autoestima está intimamente ligada ao interesse da criança em aprender, influenciando diretamente sua motivação.

Gradativamente, a ausência de vínculos afetivos entre os alunos e a professora foi significativamente transformada ao longo do ano letivo. Uma boa relação afetiva entre professora e estudantes também é fundamental para o processo de aprendizagem da criança. Ao enfatizar a importância das emoções e das interações, as teorias de Wallon influenciam a forma como os educadores e psicólogos entendem o desenvolvimento infantil. Segundo Almeida (2010), Wallon destaca que professores e alunos são pessoas completas, com afeto, cognição e movimento, e que os educadores têm a responsabilidade de criar um ambiente escolar que favoreça o desenvolvimento integral dos estudantes.

Por fim, o papel dos jogos didáticos na facilitação da interação aluno-aluno e no desenvolvimento afetivo foi crucial nesse processo. Segundo Vygotsky (1994), as interações sociais e as atividades lúdicas são fundamentais no desenvolvimento cognitivo e na construção do conhecimento, promovendo um ambiente colaborativo onde as crianças podem expressar e compartilhar seus entendimentos. Além disso, Kishimoto (2000) destaca que jogos e brincadeiras são fundamentais para criar um ambiente de aprendizagem estimulante e inclusivo, que favorece a construção de vínculos afetivos e a cooperação entre os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) permitiu compreender, de forma concreta, como a afetividade se configura como elemento essencial no processo de ensino e aprendizagem da língua escrita. Observou-se que, quando o ambiente escolar é permeado por relações afetuosas



e de respeito mútuo, as crianças se sentem mais seguras para se expressar, participar e construir o próprio conhecimento.

A partir das práticas realizadas, tornou-se evidente que o vínculo entre professor e aluno é determinante para o engajamento e o desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Pequenas atitudes, como a escuta atenta, o acolhimento das emoções e o reconhecimento das individualidades, mostraram-se fundamentais para fortalecer a confiança e o sentimento de pertencimento das crianças no espaço escolar.

Os resultados alcançados com o uso de jogos didáticos e atividades lúdicas também reforçaram o papel do afeto como mediador do aprendizado. As propostas baseadas em cores, dinâmicas coletivas e desafios criativos contribuíram para uma aprendizagem mais significativa e prazerosa, além de estimular a cooperação entre os alunos.

Com base nas teorias de Wallon (2007), Vygotsky (1994) e Kishimoto (2000), constatou-se que o desenvolvimento afetivo e o cognitivo são dimensões indissociáveis, e que a mediação pedagógica deve considerar o estudante em sua totalidade, como ser emocional, social e intelectual. A afetividade, portanto, não deve ser vista como algo secundário, mas como um princípio orientador da prática docente, capaz de transformar o ambiente escolar em um espaço de trocas, confiança e crescimento mútuo.

Por fim, este relato reforça a relevância do PIBID na formação docente, ao proporcionar a imersão do licenciando na realidade escolar e favorecer a articulação entre teoria e prática. Sugere-se que futuras pesquisas aprofundem as relações entre afetividade, alfabetização e letramento, investigando metodologias que ampliem o envolvimento emocional e cognitivo dos alunos no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: PIBID; Ensino-aprendizagem, Língua escrita, afetividade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. R. de. Wallon e a Educação. In: MAHONEY, A. A. (Org.). **Henri Wallon: psicologia e educação**. São Paulo: Loyola, 2010. p. 71- 85.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeiras e a educação**. 4ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2000.

SEBER, M. da G. **Piaget: O diálogo com a criança e o desenvolvimento do raciocínio**. São Paulo: Scipione, 1997.

SMOLKA, A. L. B. & GÓES, M. C. (orgs.) **A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento**. São Paulo: Editora Papirus, 1995



VYGOTSKY, L. S. **A formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1994.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

